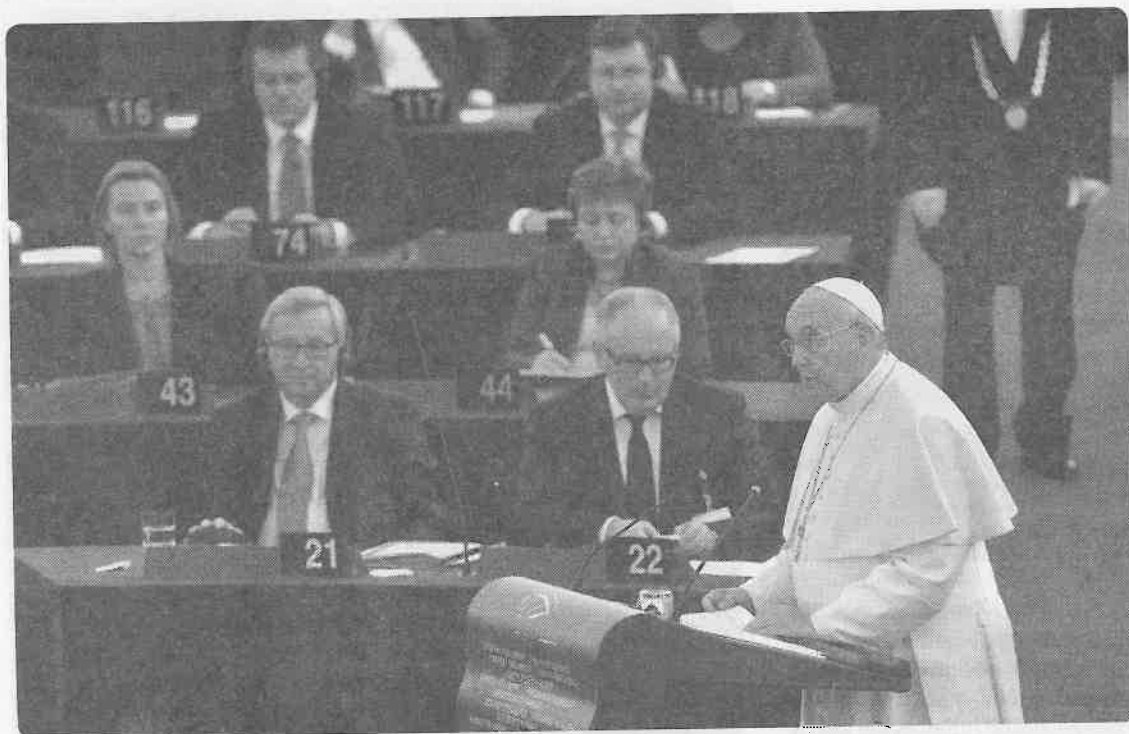


UMA EUROPA CENTRADA NAS PESSOAS

# Papa em Estrasburgo



O Papa encerrou no Conselho da Europa uma visita de quatro horas à cidade francesa de Estrasburgo, apresentando um projeto europeu centrado na dignidade humana que respeite as "raízes" do continente, livre de "hegemonias" políticas.

Perante a assembleia parlamentar desta instituição, Francisco elogiou o "património genético da Europa" que deve ajudar a projetar os desafios do continente e a construir as "utopias do futuro".

A intervenção, em italiano, lembrou o "grave problema do trabalho", especialmente as elevadas taxas de desemprego juvenil que se registam em muitos países, "uma real hipoteca que grava sobre o futuro", bem como a "questão da dignidade do trabalho".

"Espero vivamente que se instaure uma nova cooperação social e económica, livre de condicionalismos ideológicos, que saiba encarar o mundo globalizado, mantendo vivo o sentimento de solidariedade e caridade mútua que tanto caracterizou o rosto da Europa, graças à obra generosa de centenas de homens e mulheres - alguns considerados Santos pela Igreja Católica", disse o Papa.

Os pobres da Europa, acrescentou Francisco, pedem "não só o pão para se sustentarem", o mais "elementar" dos direitos, mas também a possibilidade de "redescobrirem o valor da sua vida, que a pobreza tende a fazer esquecer,

e reencontrar a dignidade conferida pelo trabalho".

O Papa apontou depois aos desafios da "multipolaridade e da transversalidade", para superar a "antiga conceção Roma-Bizâncio-Moscovo", um esquema que é "fruto de reducionismos geopolíticos hegemónicos", e afirmou que a Europa tem de "de globalizar de forma original esta multipolaridade" em que as culturas não se identificam necessariamente com os países.

"Globalizar de forma original a multipolaridade implica o desafio de uma harmonia construtiva, livre de hegemonias que, embora pragmaticamente pareçam facilitar o caminho, acabam por destruir a originalidade cultural e religiosa dos povos", declarou.

Francisco sublinhou, por outro lado, que é necessário falar duma Europa "dialogante" que faz com que a transversalidade de opiniões e reflexões "esteja ao serviço dos povos harmoniosamente unidos".

"Uma Europa que dialogue apenas dentro dos grupos fechados a que se pertence fica a meio do caminho; há necessidade do espírito juvenil que aceite o desafio da transversalidade", apelou, elogiando a aposta do Conselho da Europa no diálogo intercultural, incluindo a sua dimensão religiosa.

O Papa argentino defendeu que o diálogo entre a sociedade europeia inteira e o Cristianismo servirá para "enfrentar um fundamentalismo religioso que

é inimigo sobretudo de Deus" e para "obstar a uma razão reduzida que não honra o homem".

Este diálogo, acrescentou, passa pela defesa dos Direitos Humanos, em particular pelos temas relacionados com a proteção da vida humana, "questões sensíveis que precisam de ser submetidas a um exame cuidadoso que tenha em conta a verdade do ser humano integral".

Tal como no Parlamento Europeu, onde pediu que o Mediterrâneo não seja um "cemitério" de imigrantes, o Papa apelou ao acolhimento destas populações, "que precisam primariamente do essencial para viver, mas sobretudo que lhes seja reconhecida a sua dignidade de pessoas".

Outra preocupação renovada no Conselho da Europa foi a defesa do meio ambiente, para

que todos possam "viver com dignidade".

## Uma autêntica «encíclica social»

A Comissão dos Episcopados da Comunidade Europeia (COMECE) considera que a deslocação do Papa Francisco a Estrasburgo, esta terça-feira, constituiu uma autêntica "encíclica social" para o Velho Continente. Numa nota enviada à Agência ECCLESIA, o presidente do organismo que reúne os bispos católicos europeus, cardeal Reinhard Marx, salienta que com o seu discurso ao Parlamento Europeu, o Papa argentino "sublinhou a importância da aliança europeia e a necessidade de levar por diante este projeto".

Deixou ainda "o desafio da Europa não olhar apenas para o seu passado na História mas enfrentar com coragem o seu futuro", com "ideias novas e imaginativas que possa ser partilhadas com todo o mundo".

"No coração da sua mensagem", sustenta o cardeal Reinhard Marx, "o Papa colocou a convicção de que no centro do projeto europeu têm de estar as pessoas", não apenas "enquanto cidadãos ou sujeitos de uma economia... mas enquanto homens e mulheres dotados de uma dignidade transcendental" e de "direitos inalienáveis".

Ao fazer isto, Francisco "deixou aos responsáveis europeus ideias valiosas acerca da forma como devem abordar os atuais desafios políticos da União Europeia" e recordou os "recursos" que a Europa já tem à disposição para reforçar

o seu desenvolvimento.

Recursos como "a Família, bloco central e garante de um futuro europeu, também a Educação e a Ciência, enquanto ingredientes essenciais para um verdadeiro progresso humano", salienta o presidente da COMECE.

Ecologia e ambiente, trabalho e migrações foram outras matérias em destaque no discurso que o Papa Francisco fez esta terça-feira em Estrasburgo perante o Parlamento Europeu e Conselho da Europa.

Sobre a questão dos migrantes e itinerantes, o cardeal Reinhard Marx frisa que o Papa argentino "colocou o dedo na ferida" ao falar da Ilha de Lampedusa, na costa italiana, que tem sido palco de inúmeras mortes de emigrantes africanos.

Homens e mulheres, muitas vezes famílias inteiras que se fazem ao mar em busca de uma porta de entrada para a Europa, na esperança de um futuro melhor.

"O Papa não se limitou a alertar os deputados europeus para o facto de o Mediterrâneo se ter transformado num grande cemitério, desafiou-os a mostrarem-se solidários para com os problemas dos migrantes e a tomarem medidas concretas para a sua resolução", complementa o presidente da COMECE.

O cardeal alemão, arcebispo de Munique, conclui a sua reflexão garantindo o empenho dos bispos europeus em prosseguirem o seu diálogo com as instituições europeias, "encorajados pelas palavras de Francisco".

